



Casa das Áfricas

MOÇAMBIQUE:

PERGUNTAS FORMULADAS POR CRIANÇAS DA ESCOLA ARCANJO MIGUEL

E

MINHAS RESPOSTAS

PROF. DR. CARLOS SUBUHANA



CASA ROSA

SÃO PAULO - SP

2006

INTRUDUÇÃO:

“O que faz andar a estrada? É o sonho. Enquanto a gente sonhar a estrada permanecerá viva. É para isso que servem os caminhos, para nos fazerem parentes do futuro” (Mia Couto, 1992 – Terra Sonâmbula).

O presente trabalho é o resultado de uma aula oferecida aos alunos da Escola Arcanjo Miguel – Aiuruoca, em Minas Gerais, no dia 25 de maio de 2006, Dia da África. A aula/palestra teve como platéia alunos das 2^a, 3^a e 4^a séries.

Partimos do Vale da Pedra do Papagaio, onde fica a Casa Rosa, em direção ao Matuto. Chagando lá, descemos do carro e fomos caminhando em direção ao Colégio junto dos meninos.

As professoras, bem como os alunos arrumaram a sala e em seguida começou a aula. Uma das alunas, a Sophia, veio ao meu encontro, pegou o meu braço e disse: “vem comigo”. Ela guiou-me à sala de aula e disse: “senta aqui”. Como se não bastasse, fez questão de se sentar ao meu lado e disse: “fiz perguntas muito difíceis para você”. Confesso que fiquei mais nervoso ainda. Na verdade, quando a menina disse “senta aqui”, lembrei-me da minha avó materna que tinha o hábito de convidar as pessoas a se sentarem ao lado dela. Era uma maneira de deixar os convidados mais a vontade.

Os alunos e as professoras foram entrando até que a diretora da Escola anunciou o início da palestra. Depois da apresentação e da minha fala inicial os alunos fizeram muitas perguntas. Cada criança tinha o direito de fazer quantas perguntas lhe conviesse fazer. Muitas dessas perguntas foram previamente elaboradas pelos alunos, com ou sem ajuda dos pais, parentes, ou mesmo das professoras.

Teve todo tipo de perguntas, e todas elas interessantes. Eu é que tive dificuldade em respondê-las, em se tratando de uma platéia composta por crianças de até 11 anos de idade. Respondi todas as perguntas. Não serei capaz de expressar a emoção que senti no decorrer da aula. As perguntas foram tão bem elaboradas que eu me via na obrigação de respondê-las com toda minúcia possível, chegando a usar exemplos. Cheguei a pronunciar algumas palavras em línguas moçambicanas, palavras essas prontamente traduzidas. Ensinei-lhes como amarrar uma capulana (canga), fiz desenhos de jogos que usei em brincadeiras durante a infância e adolescência e cheguei a lhes ensinar uma canção em Ki-Swahili, uma das línguas mais faladas na Costa Oriental da África.

Antes do encerramento da aula, os alunos cantaram uma música bem linda, previamente ensaiada para essa ocasião. Fiquei encantado! Depois da aula a Diretora da Escola expressou os seus agradecimentos em nome do Colégio.

Expressei os meus agradecimentos em Português (muito obrigado), em Ki-Swahil (asante sana), bem como em Changana (Khanimambo).

Terminada a aula, os alunos me convidaram para brincar com eles, ou melhor, para participar num jogo de futebol com eles.

Depois do jogo ganhei de presente as questões feitas durante a aula, desenhos e os alunos da 4^a série me ofereceram a letra de uma das músicas de Daniela Mercury: “Pérola Negra”.

Meus sinceros agradecimentos às professoras do Colégio, bem como aos alunos, meus amigos. Para finalizar, meus sinceros agradecimentos à Talita Vecchia. Foi através dela, que em nome da Casa Rosa, organizou a atividade que resultou neste trabalho.

Questões levantadas pelos alunos da Escola Arcanjo Miguel – Aiuruoca – MG e suas respectivas respostas

1. Jordão – 8 anos

Carlos, lá tem que tipo de bicho?

Jordão, em Moçambique, bem como em outros países africanos, tem muitos bichos (animais). A Biodiversidade de Moçambique é uma das mais ricas e diversificadas em África com mais de 650 espécies de aves e 200 espécies de animais. Os principais animais silvestres são: búfalo, elefante africano, girafa, hipopótamo, javali, lobo, raposa, rinoceronte branco, zebra, formigas, entre outros.



Elefante



Girafa



Lobo



Raposa



Rinoceronte



Zebra



Leão

Como é a sua cidade?

A minha cidade é linda. A cidade da capital da minha província (Niassa) se chama Lichinga e fica no Planalto de Lichinga, norte de Moçambique. Lá faz muito frio. A capital do meu país é Maputo, que fica no Sul de Moçambique.



Lichinga



Maputo



Para além das cidades, muitas pessoas moram em vilas e em áreas rurais.



O que você come?

Lá comemos muita coisa: arroz, feijão, farinha de milho branco, mapira, folha de mandioca, abóbora, carne de boi, carne de galinha, carne de cabrito e muitos outros alimentos. Seguem algumas receitas da culinária moçambicana:

Eis Algumas Receitas da Culinária Moçambicana

Frango Cafrial à Zambeziana

Ingredientes:

1 frango médio

1 côco ralado

8 dentes de alho

1 folha de louro

Sal q.b.

Receita: Limpe bem o frango e deixe escorrer num passador. Rale o côco para dentro de uma bacia plástica e, depois de ralado deite meia chávena de chá de água quente e meia de água fria, mexa muito bem com as mão até ficar um leite mais ao menos cremoso, deixe arrefecer, enquanto pila-se o alho e o sal. Para temperar o frango, ponha-o num tabuleiro e tempere com o preparado e a folha de louro. Uns minutos depois deite meia quantidade do leite do côco e fica a marinar por meia hora. À parte, numa tijelinha junte o resto do leite de côco e um pouco de azeite. Este frango é assado na brasa e de vez em quando, com uma pena de galinha vá borrifando o preparado de leite e azeite sobre o frango até estar pronto para servir. Nota: O preparado de leite de côco e azeite é para que na altura de assar o frango na brasa a pele fique mais estaladiça. Bom apetite

FRANGO À CAFREAL

Frangos;

azeite;

piripiri (pimenta);

manteiga;

sal e pimenta.

Abrem-se os frangos pelas costas e espalmam-se (ficando o peito inteiro) e batem-se as articulações com um maço. Untam-se com um pouco de azeite, temperando com sal e pimenta e assim se deixam umas horas até se grelharem. Num pilão esmaga-se uma boa porção de piripiri (pimenta) com um pedaço de manteiga e com esta massa se vão untando os frangos enquanto grelham no carvão.

CARIL DE AMENDOIM DE GALINHA

1 galinha média;

4 chávenas de amendoim sem película;

6 tomates médios maduros;

2 cebolas médias;

piripiri (pimenta), sal e água (q.b.)

Deita-se o amendoim num liquidificador juntamente com uma chávena de água fria, e logo que esteja em forma de massa, tira-se e deita-se numa taça com 2 litros de água; mexe-se e depois coa-se. Se se verificar que a mistura está muito grossa, acrescenta-se mais água até ficar com uma consistência de leite. Num tacho, coloca-se a galinha cortada em pedaços, não muito pequenos, juntamente com o tomate e a cebola cortados; tempera-se com o sal, dá-se uma pequena fervura para cozer o tomate e a cebola; em seguida, deita-se o leite de amendoim e deixa-se ferver, mexendo sempre. Coze aproximadamente 1 hora; se se achar que o molho está muito espesso, pode acrescentar-se água e deixar apurar em lume brando. A seguir põe-se o piri-piri que é para não cozer e picar muito. Caso se goste de muito picante, o piri-piri deverá ser adicionado junto com a cebola e tomate. (nota: pode substituir-se o amendoim por manteiga de amendoim «peanut butter»).

DOCE DE MANGA (sobremesa)

Mangas e açúcar

Lavar as mangas, descascar e cortar aos bocados. Passar por uma peneira. Fica um polme bastante fino e sem fios. Medir igual quantidade de açúcar. Leva-se ao lume e deixa-se ferver até tomar ponto. Mexer com colher de pau, de vez em quando para não pegar. Leva algum tempo a fazer.

BOLO DE MANDIOCA (sobremesa)

1/2 Kg de açúcar,
1 copo de água (200 ml),
120g de margarina ou manteiga,
8 gemas,
1/2 kg de mandioca ralada,
200ml de leite de côco.

Faça uma calda com o açúcar e a água. Deixe ferver até o ponto de calda. Desligue o fogo e adicione a margarina. À parte, misture a mandioca ralada com as gemas e o leite de côco. Adicione a mistura à calda de açúcar. Untar uma forma com margarina polvilhada com açúcar e despejar a mistura. Assar em forno quente por 50 minutos.

MATAPA

(Folha de mandioca ou couve com amendoim)

750 gr. de amendoim;
1 côco;
1 kg de camarão fresco ou seco;
1 kg de folhas de mandioca ou couve;
2 litros de água;
sal (q.b.)

Pila-se o amendoim até ficar em pó e dissolve-se em cerca de meio litro de água. Rala-se a polpa de côco e espreme-se num passador, juntando a pouco e pouco o restante líquido, de modo a extrair todo o leite de côco. Junta-se a este leite de côco a água com o amendoim. Migam-se as folhas de mandioca ou couve com uma grossura de cerca de 2 cm. Cozinham-se as folhas (sem água) durante meia hora. Se forem folhas de couve acrescenta-se uma pequena porção de água para que fiquem tenras. Num tacho, leva-se ao lume a mistura de leite de côco com água de amendoim, e quando começa a ferver juntam-se-lhe as folhas da verdura e tempera-se de sal. Por fim, juntam-se os camarões já preparados e cozinhados e deixa-se apurar uma hora e meia em lume brando.

Que brinquedos você tinha quando você era pequeno?

Quando eu era pequeno brincava muito. Jogava bola, e tinha muitos carros de brinquedo feitos de arame e madeira.

Lá tem racismo?

Moçambique é um país com muitas diversidades etno-lingüísticas (makhwa, yao, changana, ronga, makonde, ndau, sena e outros) e raciais (negros, mestiços, indianos e brancos). Todos eles freqüentam os mesmos lugares, dependendo das situações.

2. Sophia – 9 anos terceira série

É verdade que na África as mulheres usam argolas no pescoço?

- Sophia, na África as mulheres gostam de se enfeitar, podendo usar miçangas, pulseiras, brincos, e até mesmo argolas.

O que você vê parecido na gente?

O que eu vejo parecido com vocês? É muita coisa, mas gostaria de enfatizar a hospitalidade. A língua portuguesa, que é oficial nos dois países (Brasil e Moçambique), não deixa de ser algo que nos aproxima.

Como é a sua dança?

Sophia, não é fácil descrever em poucas palavras uma idéia geral da dança moçambicana, se tal mesmo fosse possível. Em África, muitas das vezes, a dança tem um caráter sagrado. Dançar, pôr o corpo em movimento, em vibração, significa uma espécie de comunhão com as forças vitais. Além disso, une e reforça neste intuito a comunidade. O centro importante dos movimentos da dança moçambicana é o tronco e a vibração ágil de todos os músculos da bacia e dos rins. Os movimentos das pernas servem ao transporte do corpo numa maneira rítmica de passos e saltos, mas com menos significado. Ainda menos importância têm os movimentos dos braços e das mãos, que simplesmente funcionam como contrabalanço do equilíbrio. A dança moçambicana está profundamente enraizada na terra, não procura gestos que abstraíam da vida natural e exprimam formas abstratas, estáticas e estéticas. Os gestos da dança moçambicana não tomam posse de um vasto espaço diagonal, restringem-se mais a uma posição básica, onde o tronco é levemente inclinado para a frente, as pernas com uma ligeira quebra nos joelhos, na posição de maior prontidão de reação, e os braços fazendo equilíbrio. À volta, desta posição surgem oscilações e, às vezes, ondulações e torções, sustentados pelos passos rítmicos. Os dançarinos preenchem esta posição – às vezes aparentemente parada com virtuosismo de tremuras parciais dos músculos. Nas danças das mulheres,

como consequência natural da sua construção e função, os movimentos são muito mais restritos, e muitas vezes elas satisfazem-se com passos pequenos, inclinações de cabeça rítmicas e bater palmas; com exceção das danças dos ritos de puberdade feminina (ritos de passagem), onde também as mulheres, ocultas dos olhares dos homens, dão largas à exuberância física. Como posição típica encontramos, aqui também, sempre esta linha diagonal do tronco em relação ao solo e a importância do movimento dos ombros e da bacia, tudo sustentado por passos pequenos, com uma enorme sensibilidade e leveza rítmica dos pés. Estes passos são guiados coreograficamente em forma de roda, ou em fila, ou de duas filas. As danças típicas de Moçambique são: mapico, marrabenta, nsope, tufo, timbila e outras.



Tufo



Que tipo de roupa se usa na África?

Na África tem vários tipos de roupa. A mais famosa de todas é a capulana ou canga. Trata-se de um retângulo grande o bastante para cobrir da cabeça aos pés, na altura, e na largura de mão à mão, de braços estendidos. É confeccionada com vários tipos de tecidos; desde um pano de algodão até sedas provindas da China ou Índia. As impressões e estampas são feitas e trabalhadas ao redor de toda a borda do tecido, com desenhos tipo negrito e multicoloridos. Os temas muitas vezes contam histórias tradicionais, lembram datas comemorativas, etc. A capulana pode ser usada como um vestido tradicional, uma saia, como mantô ou modelando o corpo para formar uma tradicional fantasia de dança. Tradicionalmente é usado para carregar o bebê e também como fraldas. As capulanas também enfeitam as paredes, servem de colchas, toalha, cortinas, panos de esfregue, tapetes, bandanas, avental, cobertura para assentos, mosquiteiro, toalha de mesa, roupa de cama, sutiã, cintos, e tudo mais que você puder imaginar.



3. Raphael – 9 anos

Como é a África?

A África é um continente muito maravilhoso por natureza.



Continente Africano

Você veio de avião ou de barco?

Não vim de barco. Vim de avião. Para chegar até Rio de Janeiro, onde morei durante 12 anos, foi preciso pegar três aviões (Maputo-Johannesburg-São Paulo-Rio de Janeiro).



Avião

Lá é muito diferente daqui?

Brasil e Moçambique têm muitos aspectos históricos e culturais bem parecidos, mas não deixam de ser diferentes.

4. Samuel 8 anos

Quais são as raças?

Em Moçambique tem negros, mestiços, indianos e brancos.

Todos são negros?

Como acabei de te responder anteriormente, em Moçambique existem negros, mestiços, indianos e brancos. Ou seja, nem todos são negros, mesmo sendo a maioria.

5. Grasielle

Como é a escola de lá?

- A escola de lá é boa e de boa qualidade. Foi lá onde fiz o ensino primário e secundário. A grande diferença é que lá a relação entre o aluno e o professor é de muito respeito.

6. Você gosta de lá?

Eu gosto muito do meu país de origem. Foi lá onde passei uma parte da minha infância, adolescência e um pouquinho da fase adulta. Toda minha família (pais, mães e irmãos) está em Moçambique. Tenho cinco irmãos biológicos (mesmo pai e mesma mãe), mas todos os filhos das minhas tias maternas e tios paternos são meus irmãos.

Que língua você fala?

Eu falo Makhwa, Yao, Português, e um pouquinho de Ki-Swahili e Inglês.

Na sua terra tem escola?

Sim, na minha escola tem escola. Foi lá onde fiz o primeiro e o segundo graus.

Você é feliz lá?

Lá sou muito feliz. A minha família toda está lá.

Lá faz calor ou frio?

Lá faz calor e frio. O clima de Moçambique é tropical, ou seja, mais ou menos parecido com o do Brasil. Os dois países são atravessados pelo trópico de capricórnio.

7. Fabíula – 8 anos

Como é a escola lá?

A escola de lá é de boa qualidade, pelo menos na minha época.

8. João – 8 anos

Você veio de avião ou barco?

Eu vim de avião e não de barco. De barco levaria muitos dias para chegar ao Brasil.

Você já veio no Brasil antes?

Moro no Brasil desde 1994. Comecei a morar no Brasil quando tinha 20 anos. Antes disso nunca tinha vindo ao Brasil.

9.

Como são as árvores?

Lá tem muitas árvores. É dessas árvores que se extrai a madeira, bem como a lenha. Outras árvores servem para fazer artesanato, que é o caso do pau-preto, por exemplo. Embondeiro, mafurreira, Tem grande diversidade de tipos de vegetação, de pequeno a grande porte e flores, por exemplo, a *Acácia-rubra* (*Delonix regia*), a *Jacarandá* (*Jacaranda Acutifolia*) e o *Embondeiro* (*Adansonia digitata*). *Geomorfologia*: Deserto, savana, floresta, mato, mangais.



Acácia-



Embondeiro



Objetos feitos de Ébano

As crianças de lá brigam ou não?

As crianças de Moçambique são que nem as brasileiras. Tem aquelas que brigam e outras não.

Se os brancos fossem para sua terra como os negros iam pensar o que era?

Em Moçambique tem brancos. São poucos, mas existem. Os primeiros brancos que foram para lá podem até ter sido estranhados, mas hoje é bem diferente.

10. Aurora – 8 anos – Segunda Série

A África é bonita?

A África é muita bonita, sim. É um continente bonito por natureza.

Como é o seu país?

O meu país é lindo.

11. Na África cuidam da natureza?

Muitos países africanos cuidam da natureza, sim. É dela que tiram o seu sustento.

12. Gláucia – 9 anos – Segunda Série

Lá na África tem barco?

Sim. Lá em África tem muitos barcos.



Cartas

As cartas que ora apresento foram escritas pelos alunos da Escola Miguel Arcanjo, em chegaram em minhas mãos no dia 26 de maio, ou seja, depois de um dia da aula por mim ministrada. Gostei de todas as cartas. São muito sinceras.

1. Prezado Carlos

Eu gostei muito da sua resposta
Carlos eu sou a Gláucia, eu estou na Segunda Série
Eu gostei muito de você
Eu queria que você não fosse embora
Tchau
Carlos, uma boa viagem.
Até logo

2. Vale do Matuto, 26 de maio de 2006

Prezado Carlos,
Meu nome é William, ontem foi um dia legal, eu brinquei de bola com você.
Eu gostei das coisas da África que você falou.
Abraços, William

3. Vale do Matutu, 26 de maio de 2006

Querido Carlos
Obrigada por ter vindo à nossa escola. Eu gostei muito da visita.
Queria muito ver você de novo.
Um beijo, Celina

4. Matutu, dia 26 de maio de 2006

Caro Carlos,
Você lembra quem fez a pergunta se você já sofreu preconceito no Brasil, você respondeu que já, sim, muitas vezes, por exemplo você contou que quando estava no Táxi com seus amigos e a Polícia parou você porque era preto. Eu não gostei, mas somos o que somos. Aprendi que temos orgulho do que somos.
Um abraço
Marciele

5. Vale do Matutu, 26 de maio de 2006

Carlos, nós agradecemos por teres vindo na escola.
Eu gostei muito das suas respostas.
Carlos, eu sou Fabíula, tenho 8 anos, eu estou na Segunda Série, eu gostei de você, eu desejo que você volte logo, gostei de ouvir sobre Moçambique.
Abraços, Fabíula

6. Vale do Matutu, 26 de maio de 2006

Gustavo, 10 anos, quarta série

Prezado Carlos,

Eu queria muito estar aqui para ver as suas respostas das minhas perguntas, mas fiquei feliz por eu te conhecer.

Você é muito legal e pretendo que você volte aqui.

Abraços, Gustavo

PS. As minhas perguntas foram:

- 1) Tem muita cultura na África?
- 2) Lá tem muitas línguas?
- 3) Tem muitos animais?

7. Matutu, 26 de maio de 2006-05-27

Querido Carlos:

Oi! Eu sou a Maria Clara, a que fez a pergunta: Como você imaginava o Brasil antes de vir para cá? Eu gostei de te conhecer, pois eu nunca tive a oportunidade de conhecer um africano de Moçambique e de conhecer um pouco mais sobre a África e dos animais de lá, pois eu adoro animais, eu tenho 2 cachorros, o Spyk e o Simba. Bom, quando você vem? Eu queria que você viesse na festa junina, pena a África não ter festa junina, mas aí na África há muitas tradições e festas. Eu quero ir para a África. Bom, é só isso.

Tchau!

Ass: Maria Clara Mcdlem

8. Vale do Matutu, 26 de maio de 2006

Caro Carlos,

Nós adoramos sua visita na escola.

Voce gostou da nossa escola?

Pois eu gostei muito de você.

Eu sou o Samuel e tenho 8 anos.

Eu fiz aquelas perguntas tipo: quais são as raças que tem lá, todas as pessoas lá são negras, as pessoas lá comem as mesmas coisas que a gente?

Um beijo e um abraço, Samuel.

9. Matutu, 26 de maio de 2006-05-27

Querido Carlos:

Eu sou Maria Roseni da Silva.

Carlos, gostei muito que você nos visitar, não te conheci, mas ouvi falar muito de você.

Maria Roseni O.S.

Um grande abraço.

10. Vale do Matutu, 26 de maio de 2006

Prezado Carlos, Está tudo bem? Quando você volta aqui? Por que você não volta no meu aniversário 22 de junho e também para dar respostas com aquela que eu te perguntei que tipo de bicho, lá tem elefante e todos. Eu queria que você voltasse aqui. Eu sou o Jordão, tenho 8 anos, estudo na terceira série.

Abraço, Jordão.

11. Vale do Matutu, 26 de maio de 2006

Prezado Carlos,
Eu sou a Grasielle, estou na terceira série, tenho 10 anos, estudo na Escola Arcanjo Miguel, não te conheci, mas ouvi falar muito de você e da África.

Obrigada,
Grasielle

12. Vale do Matutu, 26 de maio de 2006

Querido Carlos,
Oi Carlos, se lembra de mim? Eu sou a Eliete. Bom, eu queria te agradecer pelas respostas das perguntas que eu fiz para você. Me respondeu com muita atenção. Obrigado de ter explicado sobre sua cidade e as coisas dos negros que eu não sabia de nada sobre seus vestes. E falar de Moçambique. Nós estamos te convidando para festa junina dia 10 de junho. Venha nos visitar quando estiver com saudades de nós.

Obrigado por tudo
Eliete
11 anos
Terceira série
Escola Arcanjo Miguel

13. Vale do Matutu, 26 de maio de 2006

Prezado Carlos,
Eu sou Raphael, eu tenho 9 anos, estou na terceira série. Carlos, eu gostei muito da sua aula que você deu e também das respostas que você fez para mim e você respondeu tudo.
Tomara que você volte logo porque eu gostei muito de você.

14. Vale do Matutu, 26 de maio de 2006

Caro Carlos
Carlos, gostei muito de você
Gostei das respostas que você me respondeu
E também das coisas que você falou da África
E também gostei do jeito que você joga futebol

Também gostei do jeito que você fala
Também gostei da sua letra
Também gostei do seu CD
Também gostei do que você falou do jeito que as mulheres se vestiam.
João, 8 anos, segunda série

15. Vale do Matutu, 26 de maio de 2006

Querido Carlos:

Eu adorei sua visita na escola. Espero que você venha de novo nos ensinar um pouco mais sobre Moçambique.

Olha que eu tenho mais perguntas para você responder.

Tchau

Carlos, eu quero que você volte logo.

Eu me chamo Sophia.

Abraços, de Sophia

16. Matutu, 26 de maio de 2006

Carlos,

Eu adorei a sua aula falando sobre o continente da África, mais sobre Moçambique.

Eu fiz as perguntas:

- Qual é o tipo de alimentação tem na África?

- Lá tem muito negro?

- Como é a Capoeira de lá?

Eu gostei muito de suas respostas. Quero que você venha na nossa festa junina dia 10 de junho. Quero que você venha. Por favor!!!

Um abraço bem grande, de Matheus.

Não falte!!!

17. Vale do Matutu, 26 de maio de 2006

Prezado Carlos,

Eu gostei muito da sua visita e tomara que você volte logo.

Tenho 8 anos e estou na segunda série, e eu me chamo Aurora

Resposta Conjunta:

Eu também gostei de estar com vocês. Aprendi muito! Espero visitar a vossa escola mais vezes. Boas aulas e estou a torcer que todos consigam passar de Série.

Abraços, de

Carlos, vosso amigo